

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO RENMINBI NO SISTEMA MONETÁRIO
PADRÃO DÓLAR FLEXÍVEL**

Tiago Da Silva Monteiro (tiagomonteiro@ufrj.br)

Marcelo Pereira Fernandes (mapefern@gmail.com)

Analisando a atual conjuntura internacional, observa-se uma constante ascensão econômica e política da China, uma potência com fortes alianças com os países na América Latina. Acompanhado a este fenômeno, nota-se uma ampliação, no Brasil e no cenário internacional, dos debates sobre a desdolarização. Esse processo é observado não apenas em autoridades, mas também na sociedade civil, tendo em vista que está passando a discutir mais sobre relações internacionais, o que por vezes traz uma expectativa de que a China, sendo a potência em ascensão, iria liderar esse processo em um ritmo acelerado. Assim, o trabalho realizado teve como objetivo contribuir para o debate sobre a desdolarização e a internacionalização do renminbi (RMB). De forma mais detalhada, buscou-se analisar os projetos de swap cambial da China na América Latina e sua relevância para o uso do RMB na região; explorar o debate sobre a abertura da conta de movimentos de capital da China; e analisar os mercados offshore em RMB com foco na relação destes com a internacionalização da moeda. O trabalho também conta, como sua lente teórica, com o sistema monetário padrão dólar flexível. Considerando em sua análise o regime monetário que vigora desde 1971, em que o dólar passa a não ser mais conversível para o ouro, os bancos internacionais participam da oferta de dólares, o câmbio se torna flutuante, e há uma maior assimetria no

sistema monetário internacional (SMI), com os Estados Unidos obtendo vantagens desiguais a partir da hegemonia do dólar. No que se refere ao método, utilizou-se de uma abordagem de natureza qualitativa que tomou como base análises baseadas em documentos oficiais e artigos disponível em bancos centrais como o People's Bank of China (PBoC), o Banco Central do Brasil (BACEN), o Bank of England, entre outros. Para além disso, também foram analisados documentos de instituições e organizações como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Bank of the International Settlement (BIS), o Banco Mundial etc. Quanto aos resultados, observou-se que os acordos de swap cambial na América Latina, envolvendo a Argentina, o Brasil, o Chile e o Suriname, demonstram a capacidade significativa da China enquanto agente financiador, bem como uma menor interferência na política econômica do país que recebe esse recurso, em contraste com o FMI. Outro ponto importante é que, no caso da Argentina e do Suriname, o mecanismo foi capaz de ampliar o uso do RMB, entretanto, essa ampliação está condicionada ao contexto econômico do país, como no caso de haver ou não crises financeiras. Além dos acordos de swap, destaca-se a análise de Londres e Hong Kong enquanto maiores Centros Financeiros Offshore (OFCs) de RMB. Nota-se que, apesar de haver autores que colocam a abertura da conta de capitais da China como fundamental para a internacionalização do RMB, é possível operar com o RMB a partir de uma jurisdição mais flexível através dos OFCs, enquanto Pequim elabora políticas graduais de abertura, realizando esse processo de forma segura e gradual, evitando uma maior vulnerabilidade da economia chinesa.

Referências:

EICHENGREEN, Barry; et al. Is Capital Account Convertibility Required for the Renminbi to Acquire Reserve Currency Status? 2022. Disponível em: <<https://www.banque-france.fr/system/files/2023-03/wp892.pdf>>. Acesso em 26 de agosto de 2025

SERRANO, Franklin. Do ouro imóvel ao dólar flexível. 2002. Disponível em: <<https://www.excedente.org/wp-content/uploads/2014/11/03-Serrano.pdf>>. Acesso em 28 de ago. de 2025.

SOUSA, Ana; Daldegan, William. A China e os acordos de swap cambial com Argentina, Brasil, Chile e Suriname. 2020. Disponível em:

<<https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtn/article/view/267/255>>. Acesso em 28 de ago. de 2025.

Palavras-chave: internacionalização do renminbi; desdolarização; centros financeiros offshore; sistema monetário internacional.